



Pedro Gonçalves, CEO da Vallis, encara com ceticismo o Compromisso para a competitividade sustentável da construção

## "Medidas são bem vindas, preocupa-me que possam não sair do papel"



CEO da Vallis quer ver para crer  
PAULO FIGUEIREDO

09/03/2013 | 00:00 | Dinheiro Vivo

**É com "muito ceticismo" que Pedro Gonçalves, o CEO do fundo Vallis, encara o Compromisso para a competitividade sustentável da construção e imobiliário, documento com mais de 50 medidas de apoio ao relançamento do setor, que ontem foi assinado entre o governo e a Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCI).**

Pedro Gonçalves não põe em causa o "empenho e a forte motivação" que há por parte da CPCI, no entanto, o responsável do fundo que adquiriu as construtoras Edifer, MonteAdriano, Hagen e Eusébios, em 2012, considera que "tem ficado bem patente, ao longo do tempo, que a situação da construção não faz parte das preocupações deste governo".

Um ceticismo que nada tem que ver com renegociações de contratos relativos a PPP ou suspensões de grandes obras como o TGV, porque o CEO da Vallis deixa claro que não se refere a aspetos que têm que ver com a situação económica do país, mas sim ao "relacionamento das entidades públicas" com as empresas.

E dá o exemplo dos pagamentos em atraso do Estado - as dívidas totais estão estimadas em 1,6 mil milhões -, compromisso assumido, mais uma vez, no documento agora assinado, mas que "não tem tido tradução na prática", porque as "entidades públicas, salvo raríssimas exceções que têm demonstrado um sentido de responsabilidade notável, tiram partido da morosidade da justiça para se furtarem aos pagamentos", com as dificuldades que isso causa na gestão das empresas.

Apesar de tudo, Pedro Gonçalves admite que "todas as medidas são bem-vindas", mas o que causa grande preocupação é "se depois não passarem do papel". Até porque, considera, "já existe uma anestesia" em relação à construção. "As dores do setor são sentidas por poucos, mas são sentidas pelos que estão cá dentro. O problema é que já se assumiu que [tudo isto] faz parte dos custos do ajustamento", frisa.



➔ **Entre as medidas previstas, Governo vai alocar 3,7 mil milhões do QREN para infra-estruturas de proximidade, como saneamento e reabilitação**